

A caminho *com Deus*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Fiore, Calogero Di

A caminho com Deus : espiritualidade do caminho / Calogero Di Fiore ;
tradução de Hilário Moser ; prefácio de Francesco Cosentino. - São Paulo :
Paulus, 2026.

128 p. (Coleção Aprendendo a orar)

ISBN 978-85-349-6526-2

1. Espiritualidade 2. Vida cristã I. Título II. Moser, Hilário III. Cosentino, Francesco
IV. Série

26-3243

CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritualidade

Coleção APRENDENDO A ORAR

- *Os dez mandamentos da oração*, Roberto DeGrandis
- *Oração diária com a Bíblia*, David E. Rosage
- *Silêncio: caminho para o mistério*, Johannes Poelman
- *O cotidiano com Deus*, José Laércio de Lima
- *A arte da oração*, Enzo Bianchi
- *A caminho com Deus: espiritualidade do caminho*, Calogero Di Fiore
- *Na escola de Teresa de Lisieux: 10 caminhos para renovar sua vida espiritual*, Jacques Gauthier
- *Retiro em casa: vencer a ansiedade com espiritualidade*,
Elias Souza; Luiz Antônio Monteiro

Calogero Di Fiore, C. M.

Tradução:
D. Hilário Moser

A caminho *com Deus*

Espiritualidade
do caminho

Prefácio de
Francesco Cosentino



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Nomadi con Dio - La spiritualità del cammino*

© Edizioni San Paolo s.r.l., 2024

Piazza Soncino, 5 - 20092 Cinisello Balsamo (Milano)

www.edizionisanpaolo.it

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Tarsila Doná

Luiz Henrique Ribeiro Lima

André Odashima

Design

Victoria Cristina Eduardo

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-6526-2

Índice

- Prefácio - *Francesco Cosentino* ... 9**
- Introdução - *Teresa Tortoriello* ... 13**
- 1. A viagem, metáfora da vida ... 15**
- 2. Sou feliz ou finjo ser?
O caminho da confiança ... 23**
- 3. Não confie nas aparências:
O caminho da esperança ... 29**
- 4. Não se deixe enganar:
O caminho da vitória ... 39**
- 5. Não se renda ao fracasso:
O caminho da coragem ... 47**
- 6. Nunca pare:
O caminho da evangelização ... 55**
- 7. Não tenha medo:
O caminho da cura ... 65**
- 8. Nada está perdido para sempre:
O caminho da reconquista ... 73**

- 9. Escolha a melhor parte:
O caminho da amizade
e da hospitalidade ... 81**
- 10. Não tenha medo de não saber dar:
O caminho da verdadeira riqueza ... 89**
- 11. Não olhe para trás:
O caminho da pertença ... 95**
- 12. Há um lugar também para você:
O caminho da comunhão ... 103**
- 13. Confie sempre nele:
O caminho da fragilidade ... 111**
- 14. Não apague o fogo que há em você:
O caminho da comunidade ... 119**

*A Pina Collura,
autêntica e incansável nômade de Deus*

Prefácio

Em um de seus deliciosos livretos de meditações, o teólogo alemão Karl Rahner desejou destacar o vínculo profundo entre Deus e o ser humano, entre o Eterno e o cotidiano. Não por acaso, ele deu a esse escrito o título de *Coisas de cada dia*, detendo-se sobre a graça escondida e sobre a silenciosa e misteriosa presença de Deus nas coisas diárias, nas ações que realizamos na rotina da vida e que são, segundo o teólogo alemão, mensagens de eternidade: trabalhar, comer, dormir e outras mais. Entre elas, Rahner inclui também o caminhar, através do qual expressamos uma profunda verdade sobre nós mesmos: somos humanos. Ou seja, não somos seres inanimados, prisioneiros de um território delimitado; ao contrário, nos movemos e, caminhando, exploramos o ambiente, transformamos, expressamos nossa vida como uma busca contínua de um além.

A retomada desse tema – caminhar como metáfora da jornada da vida e da fé – é o cerne do precioso trabalho do padre Calogero Di Fiore, *A caminho com Deus: espiritualidade do caminho*, que se apresenta como um texto de meditação sem a pretensão de impor uma direção, simplesmente com a delicadeza de tomar o leitor pela mão e acompanhá-lo em um percurso íntimo, existencial e espiritual. Contra toda tentação de aprisionar no imobilismo, na rigidez e na rotina a própria mensagem cristã, o autor parece evocar uma verdade simples escrita por Henri de Lubac: “A vida no Espírito consiste em superar uma onda após a outra; deter-se é simplesmente impossível”.

Nessa perspectiva, o texto começa com dois verbos típicos do caminhar – buscar e encontrar – que expressam,

mais do que tudo, o anseio profundo do coração humano de conhecer a si mesmo, o sentido e a direção da própria existência. Nesse “caminhar”, afirma o autor, podemos tomar consciência das mudanças dentro de nós e do projeto de Deus que vem ao nosso encontro. Nesse sentido, caminhar nos abre ao encontro com os outros e com o *Outro*, porque “a viagem nos torna outros, mais disponíveis a *nos recentrar no outro*”, dispostos a “experimentar novas formas de ver a própria existência, de viver relações significativas com quem nos encontramos ao longo do percurso; é mergulhar em outros mundos, perceber a vida de forma diferente”. Em suma, “pensar-nos como caminheiros é decidir não viver na banalidade do óbvio, do previsível. É escolher não nos fechar nas seguranças adquiridas, é decidir sair dos esquemas para vislumbrar com o coração e com a alma aquilo que é invisível aos olhos”.

Assim, o livro avança com leveza, mas com profundidade, pelos caminhos percorridos por alguns personagens bíblicos, sejam eles trajetos reais ou simplesmente viagens interiores e caminhos do espírito: Abraão, o pai nobre, cujo caminho abre para o futuro e para a esperança, mas também para uma nova visão de Deus e da própria vida através de um êxodo de suas concepções anteriores; Moisés, que é atraído pela sarça ardente do amor de Deus, “que o desperta da apatia de uma vida vazia e sem metas”, e que o convida a tirar as sandálias de suas próprias barreiras interiores; como também Jeremias e Elias, que Deus, com seu chamado, sacode daquela que o autor define como uma doença perigosa: a preguiça na vida espiritual, que extingue o entusiasmo e nos entrega ao cansaço interior e à frustração. Nem faltam belas figuras do Novo Testamento, que pelo olhar compassivo de Jesus, por sua proximidade, por seu toque transformador e

por sua Palavra foram trazidas de volta ao caminho: de Maria Madalena ao apóstolo Pedro, do apóstolo Paulo à mulher com hemorragia, e outros ainda.

Integrando o dado bíblico-espiritual com reflexões mais existenciais, o livro faz emergir as perguntas do nosso caminho e da nossa vida e oferece preciosos encorajamentos na busca de Deus e da própria felicidade: não se deixar enganar pelas aparências, não se render ao fracasso, não ter medo, não parar, acreditar que nada está perdido para sempre. São verdadeiros convites à esperança, que reencontramos também nos títulos de cada capítulo e que ampliam o respiro do leitor, ajudando-o a se reconhecer nas histórias bíblicas narradas.

O papa Francisco, comentando a caminhada dos Magos, afirmou que eles eram homens de coração inquieto, coração que não fica a entorpecer, entocado na apatia, nem se arrasta cansado pela preguiça; por isso, “eles partem ao surgir da estrela: ensinam-nos que é preciso recomeçar sempre a cada dia, na vida como na fé, porque a fé não é uma armadura que imobiliza, é uma viagem fascinante, um movimento contínuo e inquieto, sempre em busca de Deus”.

Somos gratos ao padre Calogero Di Fiore por estas páginas intensas e instigantes, que, enquanto nos sustentam interiormente, nos provocam a não interromper o caminho e nos lembram que somente caminhando, buscando e viajando – sendo, portanto, nômades com Deus – poderemos encontrar o verdadeiro sentido da vida e experimentar a alegria do encontro com Deus.

Francesco Cosentino

Introdução

Por que mais um texto que fala sobre o caminho? Todos sabemos como o caminho é a metáfora da nossa vida espiritual em busca de nós mesmos, primeiramente, e daquele que, só Ele, sabe dar sentido ao nosso ser.

Pois bem, a necessidade deste texto nasce do risco de considerarmos óbvio o que não é. Depois das nossas vidas, vêm outras vidas que nascem e se desenvolvem num mundo que talvez seja sempre igual e também sempre diferente.

Muitas vezes, nós, julgando-nos “entendidos no assunto”, achamos que conhecemos bem as técnicas de abordagem à evangelização, que já as experimentamos todas, talvez sem muito sucesso. No entanto, percebemos com frequência o quanto é necessário tentar de novo, para captar novas sensibilidades que vão surgindo, dia após dia.

Não que essas novas sensibilidades sejam tão diferentes; todavia, justamente por isso, *repetita iuvant* [repetir sempre ajuda]. Esta contribuição do padre Calogero Di Fiore nasce de sua paixão e de sua experiência prática. Ele continua a se questionar sobre o quanto nossas mensagens podem ser impactantes num mundo que corre o risco de substituir a racionalidade pelo culto da emoção.

Como conciliar emoção e racionalidade ao anunciar, hoje, Jesus de Nazaré? A Palavra nos ajuda de forma extraordinária, mas nada óbvia; de fato, redescobrimos nela, em cada linha, novas possibilidades de abordagem. Essa é sua eternidade, sua capacidade de entrar em todos os tempos e lugares, por meio do serviço que cada um de nós é capaz de lhe oferecer.

Padre Calogero, chamado há quase trinta anos a oferecer a vida no ministério sacerdotal, é um servidor da Palavra, com o dom extraordinário da simplicidade expressiva, a marca de uma cultura interiorizada, alimentada por uma fé confirmada na vida. Como os personagens que nos convidam a considerar, ele também é um “nômade de Deus” que percorreu os caminhos da fragilidade, encontrando, em cada canto, o sentido de uma existência que ele opta por compartilhar com a comunidade dos seus irmãos e com as pessoas que o Senhor colocou em seu caminho.

Este trabalho não pretende ser exaustivo; oferece pistas e provocações, interpelando nossas emoções para que não permaneçam apenas como emoções, mas se convertam na vontade de pôr-se a caminho, na trilha dos “nômades” que nos precederam.

Também nós nos colocamos a caminho por entre estas páginas, deixando-nos envolver, abandonando a tentação de sermos excessivamente críticos. Esses “nômades de Deus”, homens e mulheres da Bíblia que se colocaram a caminho após um chamado, tornar-se-ão nossos companheiros de viagem. “Nômades, não super-heróis”, nos adverte o autor, com suas fragilidades, como nós, capazes, porém, de nos indicar o caminho para encontrar a pérola preciosa que todos buscamos.

Teresa Tortoriello